



*I Jornada*  
*Integrada da*  
**LAIGUS**  
29 e 30/9 e 1/10



INTERDISCIPLINARIDADE  
**EM FOCO**  
**EM FOCO**  
*gerontologia*

# I JORNADA INTEGRADA DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA DA URI SANTIGO

## MOSTRA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO

# ANAIS

### ORGANIZADORAS

Bárbara Belmonte Bedin  
Giulia Dos Santos Goulart  
Patrícia Fonseca Martins  
Gabrieli Billo Furtado  
Eduarda Hitter de Lima  
Mariana Monte



Frederico Westphalen – RS | 2022

**I JORNADA INTEGRADA DA LIGA ACADÊMICA  
INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA DA URI  
SANTIGO**

**MOSTRA CIENTÍFICA  
INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO**

**ANAIS**



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO  
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITOR

**Arnaldo Nogaro**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Edite Maria Sudbrack**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

**Neusa Maria John Scheid**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**Nestor Henrique de Cesaro**

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

**Silvia Regina Canan**

Diretora Acadêmica

**Elisabete Cerutti**

Diretor Administrativo

**Ezequiel Plínio Albarello**

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

**Paulo José Sponchiado**

Diretor Acadêmico

**Adilson Luis Stankiewicz**

Diretor Administrativo

**Paulo José Sponchiado**

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

**Gilberto Pacheco**

Diretor Acadêmico

**Marcelo Paulo Stracke**

Diretora Administrativa

**Berenice Beatriz Rossner Wbatuba**

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

**Michele Noal Beltrão**

Diretor Acadêmico

**Claiton Ruviano**

Diretora Administrativa

**Rita de Cássia Finamor Nicola**

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

**Dinara Bortoli Tomasi**

Diretora Acadêmica

**Renata Barth Machado**

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

**Renzo Thomas**



**I JORNADA INTEGRADA DA LIGA  
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE  
GERONTOLOGIA DA URI SANTIAGO**

29, 30 de setembro e 1º de outubro de 2021

**Organização do evento**

Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia da  
URI Santiago (LAIGUS)

**Comissão organizadora**

Patrícia Fonseca Martins

Giulia Dos Santos Goulart

Gabrieli Billo Furtado

Eduarda Hitter de Lima

Thaís Chiarello Lopes

**Comissão científica**

Profa.Dra. Amanda Leitão Gindri

Profa.Dra. Ângela de Bortoli Jahn

Profa.Dra. Catiúscia Freitas

Profa.Dra. Claudete Moreschi

Profa.Dra. Pauline Cordenonsi Bonez

Profa.Ma.Carla Dornelles

Prof. Ma. Silvana de Oliveira Silva

LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE  
GERONTOLOGIA DA URI SANTIAGO

I JORNADA INTEGRADA DA LAIGUS  
MOSTRA CIENTÍFICA

*INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO*

# ANAIIS

**Organizadoras**

Bárbara Belmonte Bedin  
Giulia Dos Santos Goulart  
Patrícia Fonseca Martins  
Gabrieli Billo Furtado  
Eduarda Hitter de Lima  
Mariana Monte



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

**Organização:** Bárbara Belmonte Bedin; Giulia Dos Santos Goulart; Patrícia Fonseca Martins; Gabrieli Billo Furtado; Eduarda Hitter de Lima; Mariana Monte

**Revisão Metodológica:** Editora URI – Frederico Westph

**Revisão Linguística:** Editora URI – Frederico Westph

**Diagramação:** Editora URI – Frederico Westph

**Capa/Arte:** Bárbara Belmonte Bedin; Giulia Dos Santos Goulart; Patrícia Fonseca Martins; Gabrieli Billo Furtado; Eduarda Hitter de Lima; Mariana Monte

**O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).**

J82a Jornada Integrada da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia da URI Santiago (1. : 2022 : Santiago, RS)  
Anais [da] I Jornada da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia da URI Santiago; Mostra Científica Interdisciplinaridade em Foco; I Jornada Integrada da Laigus Mostra Científica [recurso eletrônico] / organização Bárbara Belmonte Bedin ...[et.al]. – Santiago, RS: 2022. 25p.

ISBN: 978-65-89066-27-9

Com Anais / Mostra Científica Interdisciplinaridade em Foco – Anais / I Jornada Integrada da Laigus Mostra Científica

Organização: Giulia dos Santos Goulart, Patrícia Fonseca Martins, Gabrieli Billo Furtado, Eduarda Hitter de Lima, Mariana Monte

1. Saúde do Idoso 2. Gerontologia 3. Mídias digitais 4. Envelhecimento  
5. Plantas medicinais 6. Fitoterapia 7. Saúde mental I. Beldin, Bárbara Bedin

C.D.U.: 616-083(063)

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath CRB 10/1278



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Câmpus de Frederico Westphalen

Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000

Tel.: 55 3744 9223 | E-mail: [editora@uri.edu.br](mailto:editora@uri.edu.br)

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

# SUMÁRIO

---

<b>ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÃO COMUNITÁRIA COM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO ASILAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA ....</b>	<b>8</b>
PALUDETT, M.V. N.; FENNER, D.; MORESCHI, C.	
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO HOSPITALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>9</b>
SCHLOTFELDT, N.F.; SANTOS, A.S.; SOUZA, H. P.; ZUCHETTO, C. G.; SANTOS, S.; MORESCHI, C.	
<b>ATIVIDADES PRODUZIDAS POR UMA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</b>	<b>10</b>
GOULART, G.S.; BEDIN, B.B.; LIMA, E. H.; FURTADO, G.B.; MONTE, M. A. ; MORESCHI, C.	
<b>EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UMA PESSOA IDOSA INTERNADA NO ÂMBITO HOSPITALAR ....</b>	<b>11</b>
SANTOS, S. A.; ZUCHETTO, C.G.; MORESCHI. C.; SCHLOTFELDT. N.; SOUZA, H. P.; PEREIRA, S. S.	
<b>HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE DE IDOSOS .....</b>	<b>12</b>
PIECHA, L. F.; BEN, J. P.; ALMEIDA, J. H. V.; PARISE, G. T.; FRANKEN, M.	
<b>IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA HERPES ZOSTER EM IDOSOS .....</b>	<b>14</b>
KERPEL, A.G.; NOVAIS, V. F. B.; LIMA, E. H.; FREITAS, C. M.	
<b>O USO DA FITOTERAPIA NA SINTOMATOLOGIA DA TOSSE PÓS COVID-19 POR IDOSOS. ....</b>	<b>15</b>
LIMA, E. H.; KERPEL, A.G.; NOVAIS, V. F. B.; FREITAS, C. M.	
<b>PERSPECTIVAS SOBRE EFEITOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA QUALIDADE DO SONO DE PESSOAS IDOSAS.....</b>	<b>16</b>
NASCIMENTO, L. S.; GOULART, G. S.; GINDRI, A. L.	



**POLIFARMÁCIA E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO  
PACIENTE IDOSO .....18**

BRINCK, C.T.S.; FREITAS, C. M.

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM PLANTAS  
MEDICINAIS POR IDOSOS. ....19**

NOVAIS, V. F. B.; LIMA, E. H.; KERPEL, A.G.; FREITAS, C. M.

**PREVENÇÃO E MANEJO DE QUEDAS EM IDOSOS: ASPECTOS  
RELEVANTES PARA A ENFERMAGEM .....20**

GALVAGNI, B.M.; FUMACO, C.E.; GAIKE, M.B.; DORNELES, C.S.;  
MORESCHI, C.

**SAÚDE MENTAL: “REVOLUÇÃO DA LONGEVIDADE” .....21**

MEYNE.L.; PEREIRA. S.S.; MORESCHI, C.

**VISITA DOMICILIÁRIA FOCADA NO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
.....22**

AGUIRRE S.B.; GOULART, G. S.; MORESCHI, C.

**VIVÊNCIAS DE MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE  
GERONTOLOGIA EM UM EVENTO NACIONAL: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA.....23**

MARTINS, P. F.; LOPES, T. C.; BEDIN, B. B.; LIMA, E. H.; FURTADO, G. B.;  
MONTE, M. A. ; MORESCHI, C.



## ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÃO COMUNITÁRIA COM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO ASILAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PALUDETT, M.V. N.; FENNER, D.; MORESCHI, C.

Introdução: Para garantir a defesa e a dignidade, assim como possibilitar a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos de idade, existem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Esses estabelecimentos auxiliam na prevenção de riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com moradia e/ou apoio familiar, permitindo-lhes melhores condições de inserção social. Em meio a esse contexto, a XVI turma de enfermagem em conjunto com seus professores realizaram uma caminhada comunitária com os idosos asilados com o intuito de comemorar o Dia Internacional do Idoso. Objetivo(s): Relatar experiência acadêmica acerca de uma ação desenvolvida com idosos de uma instituição asilar em alusão ao dia internacional da pessoa idosa. Método: Relato de uma ação comunitária organizada pela XVI turma de graduação em enfermagem da URI Campus Santiago em alusão ao dia internacional da pessoa idosa vivenciada na disciplina de Enfermagem Aplicada a Saúde do idoso durante a prática na Sociedade Assistencial Santa Isabel no mês de outubro de 2019. Resultados e Discussão: Para algumas pessoas a ideia da permanência de idosos em ILPIs e a institucionalização vêm ligada a especulações errôneas a respeito, surgindo uma série de preconceitos acerca do cuidado nessas instituições. Contudo, devemos deixar o nosso olhar fluir por dentro desses espaços, compreendendo que o ambiente em questão não se apresenta inerte, ocioso ou sem acontecimentos relevantes. Pelo contrário, os idosos ali presentes vivem suas vidas assim como as demais pessoas, desenvolvendo as mais diversas atividades durante o dia a dia. Nesse contexto, a elaboração da 1º Caminhada Alusiva ao Dia Internacional do Idoso contribuiu para desmistificar preconceitos e aflorar a saúde e o bem-estar de todos os participantes. A caminhada demonstrou-se um desafio saudável para os participantes, tirando-os do acomodamento e auxiliando a criar uma socialidade com as mesmas características e vivências de fora da instituição, além de repercutir na autonomia, independência e no incentivo a adoção de hábitos de vida saudáveis, como por exemplo, a prática de pequenas caminhadas. Sabe-se que o cuidado de Enfermagem não se resume somente em assistir esses idosos, mas também proporcionar atividades e vivências diversas, buscando manter a vitalidade e a qualidade de vida. Um cuidado integral deve abranger também as demandas sociais dos indivíduos, visto que a qualidade de vida e a saúde não se resumem somente a ausência de doenças, mas sim a um estado de bem-estar e vitalidade. Ressalta-se que todos os idosos presentes na instituição Santa Isabel foram acolhidos e convidados para a caminhada, tendo uma aceitação quase que totalitária. Os pacientes com a mobilidade física prejudicada ou em uso de cadeiras de rodas também puderam realizar a atividade mediante o acompanhamento dos acadêmicos de Enfermagem, que realizaram a condução dos pacientes em segurança durante todo o percurso. Conclusão: A prática vivenciada possibilitou tomar consciência do quão importante e benéfico se tornam as ações comunitárias, pensadas e desenvolvidas pelas ILPI's a fim de qualificar o bem estar e a socialização dos idosos que delas fazem parte.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Assistência Integral à Saúde do Idoso.





## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO HOSPITALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SCHLOTFELDT, N.F.; SANTOS, A.S.; SOUZA, H. P.; ZUCHETTO, C. G.; SANTOS,  
S.; MORESCHI, C.**

**Introdução:** O processo de envelhecimento é influenciado por diversos fatores, dentre eles as doenças crônicas e os eventos adversos onde se destaca o evento quedas. As mesmas podem ser ocasionadas através de fatores intrínsecos, como as alterações fisiológicas do envelhecimento, doenças crônicas e a polifarmácia; quanto por fatores extrínsecos, geralmente os quais são decorrentes de circunstâncias socioambientais. A atenção ao idoso é ampla, no sentido de integrar os órgãos públicos e da sociedade em geral, tendo como objetivo promover ações que preservem a saúde e o bem-estar físico, mental e social, proporcionando o conforto e melhoria na qualidade de vida das pessoas. Neste contexto, os cuidados de enfermagem são de fundamental importância na promoção da qualidade de vida de idosos. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem de uma pessoa idosa no âmbito hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem durante a Disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da URI Santiago sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e uma pessoa idosa, no âmbito hospitalar. **Resultados e Discussão:** Idosa, 69 anos, reside sozinha, possui necessidades especiais, hipertensa e diabética, internada devido uma queda no domicílio. Durante a visita de enfermagem foi possível realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente idoso, aplicação das escalas de Morse, Braden, Fugulin e KATZ, além disso foi aplicado o Instrumento de Avaliação Multidimensional para APS. Frente a isto, foi possível elencar diagnósticos de enfermagem são eles: Risco de queda relacionado a mobilidade prejudicada; Risco de glicemia instável relacionada a conhecimento insuficiente sobre o controle da doença; Constipação relacionada a motilidade gastrointestinal prejudicada; Risco de infecção relacionada ao uso de dispositivo invasivo; Síndrome do idoso frágil relacionado a mobilidade prejudicada; Risco de trauma físico relacionado ao uso de cadeira instável. Suas respectivas prescrições: Manter grades elevadas; Promover ambiente iluminado; Identificar comportamentos e fatores que afetem o risco de quedas; Orientar dieta rica em fibras; Monitorar ruídos hidroaéreos, Administrar enema conforme prescrição médica; Atentar para data de troca dos cateteres; Realizar assepsia; Atentar para sinais de flebite; Reduzir estímulos ambientais conforme apropriado; Proporcionar uma rede de apoio adequada; Orientar a pessoa como agir diante da queda; Manter em boas condições de uso os dispositivos auxiliares. A enfermagem é de extrema importância na assistência à saúde do idoso em todos os níveis de atenção à saúde. Para tal, utiliza como método para a concretude organizacional do cuidado. Os registros são apontados como um grande aliado na assistência, tendo em vista que eles servem de parâmetro frente às ações que foram realizados e também no gerenciamento das atividades. **Considerações Finais:** Foi possível identificar o papel do enfermeiro no cenário da prática através da implementação de ações de cuidado à saúde do idoso. A qualificação da assistência pode ser percebida por meio do uso da SAE, a fim de propiciar um cuidado efetivo no atendimento à pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Saúde do Idoso. Sistematização da Assistência de Enfermagem.



## ATIVIDADES PRODUZIDAS POR UMA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**GOULART, G.S.; BEDIN, B.B.; LIMA, E. H.; FURTADO, G.B.; MONTE, M. A. ;  
MORESCHI, C.**

Introdução: Iniciada em 2020 e continuada de forma grave em 2021, a pandemia de COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. A partir disso, tendo em vista as aulas em forma remota, o âmbito da saúde precisou adotar novas estratégias de atingir a população sem colocar em risco sua saúde. Uma liga acadêmica é uma associação sem fins lucrativos organizada por acadêmicos, professores e profissionais que possuam interesse em uma mesma temática. A mesma realiza atividades nos campos de pesquisa, ensino e extensão, as quais são organizadas pelos ligantes com auxílio de um professor orientador. Assim, as redes sociais tornaram-se uma potente fonte de informação, oportunizando a conexão e o vínculo afetivo de ligas acadêmicas com a comunidade. Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia da URI - Câmpus Santiago/RS (LAIGUS), em tempos pandêmicos. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pela LAIGUS em tempos de pandemia no período de fevereiro a julho de 2021. Resultados e Discussão: O modelo de envolvimento em uma liga acadêmica, que visa a um modo de estruturar e organizar conhecimento acadêmico, buscando futuramente ser capaz de modificar a realidade a partir do desenvolvimento profissional, os quais estabelecem conexões entre o conhecimento teórico-prático se modificou em 2020. A partir da necessidade de prevenir e proteger a população durante a situação de distanciamento social, a LAIGUS utilizou as redes para divulgar e realizar suas atividades. As atividades sobre o envelhecimento saudável e o papel de cada profissional nesse processo foram desenvolvidas por meio de projetos e atividades interdisciplinares vinculados à comunidade. O espaço “Gerontologia e ciência” buscou explicar estudos científicos que contemplam temas do envelhecimento; o quadro “Conexões Acadêmicas” é destinado à exposição de trabalhos que abordem questões do tripé acadêmico, realizados na URI – Santiago acerca da temática gerontológica. Mensalmente, a “Comunidade em Foco” objetiva divulgar dados informativos para a população idosa de Santiago/RS e para divulgar reportagens e acompanhar as atividades realizadas pela LAIGUS, acontece o “LAIGUS Notícias. Ainda, a LAIGUS acompanha o calendário da saúde, onde realiza publicações relacionadas à conscientização acerca dos assuntos emergentes para a população idosa. Além destas iniciativas, a liga faz sua comunicação a partir de um espaço na rádio da universidade, na qual participa quinzenalmente. Campanhas foram idealizadas em alusão ao dia das mães e dos avós, com propostas de interação com a população que acompanha as redes. Considerações Finais: Por meio de diversos canais de comunicação, a liga se responsabilizou por realizar atividades, divulgar e informar a população idosa e entrar em contato com a comunidade acadêmica, de forma interdisciplinar, buscando o aprendizado acerca da importância de conhecer sobre o processo de envelhecimento. Assim, mesmo que em tempos pandêmicos, a participação em uma liga acadêmica por meio das redes virtuais fez possível uma aproximação discente com a prática e com a comunidade e a reflexão acerca da profundidade dos aprendizados universitários, gerando sentimento de autoconfiança e liderança na realização de um importante trabalho em equipe durante tempos difíceis.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Gerontologia; Mídias Digitais.



## EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE UMA PESSOA IDOSA INTERNADA NO ÂMBITO HOSPITALAR

SANTOS, S. A.; ZUCHETTO, C. G.; MORESCHI, C.; SCHLOTFELDT, N.; SOUZA,  
H. P.; PEREIRA, S. S.

**Introdução:** No atendimento do idoso é muito importante que seja avaliada a sua funcionalidade por meio de uma investigação realizada com instrumentos que identifiquem e quantifiquem os problemas de saúde. Desta forma, é possível proporcionar um acompanhamento que permita a elaboração de um plano individualizado e personalizado ao idoso. Nessa análise funcional do idoso são pesquisados itens que, normalmente, não são abordados em consultas de rotina diária, mas que precisam ser avaliadas durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem de uma pessoa idosa internada no âmbito hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem durante a Disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da URI Santiago sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e uma pessoa idosa, no âmbito hospitalar. **Resultados e Discussão:** Idoso com iniciais D. J. M, sexo Masculino, 71 anos de idade, casado, ensino fundamental incompleto, internado pós-operatório imediato de colecistectomia aberta. Paciente tabagista, hipertenso, alérgico a dipirona. Ao exame fisco pele e mucosas normocoradas, crânio sem anormalidades, couro cabeludo com presença de pouco cabelo e sem sujidade, acuidade visual diminuída, pupilas isocóricas e foto reagente, acuidade auditiva sem alterações, narinas limpas e sem alterações visíveis, cavidade oral com dentição prejudicada, pescoço sem anormalidades e indolor a palpação, tórax plano com ausculta de murmúrios vesiculares, ausculta cardíaca sem alterações, abdômen globoso com presença de cicatriz, indolor a palpação, percussão com sons timpânicos nos quadrantes superiores, ausculta com ruídos hidroaéreos presentes, força motora preservada nos membros superiores e inferiores. Aplicação das escalas: Morse com Score 20 com baixo risco de queda, Braden com Score 19 com risco brando de lesão por pressão. Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa: Nutrição, peso: 90 kg, altura 1,75 IMC: Sobrepeso, 29,4, Audição normal ao teste, Incontinência não presente, Atividade sexual diminuída, Humor estável, Cognição e memória preservada, Função dos membros superiores e inferiores preservadas, Atividades diárias independentes, Domicílio com médio risco para queda, com relato de duas quedas, orientado sobre prevenção de queda, Suporte social, esposa e filhos. Diagnósticos de enfermagem: Risco de infecção relacionado a procedimento invasivo; Risco de sangramento relacionado a procedimento cirúrgico; Ansiedade relacionado a ambiente desconhecido; Conforto prejudicado relacionado a privacidade insuficiente: Dor aguda relacionado a relato do paciente. Prescrições de enfermagem: Monitorar sinais vitais; Monitorar sinais flogísticos em acesso; Ofertar conforto; Medicação para analgesia. Atentar a troca de curativo. Considerações Finais: Visto a importância da SAE no atendimento a pessoa idosa, pode-se perceber a relevância da aplicabilidade de instrumentos específicos para contemplar as necessidades de saúde do idoso, dentre eles, a escala de avaliação multidimensional da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Idoso; Geriatria; Enfermagem.





## HIDROGINÁSTICA PARA A SAÚDE DE IDOSOS

**PIECHA, L. F.; BEN, J. P.; ALMEIDA, J. H. V.; PARISE, G. T.; FRANKEN, M.**

**Introdução:** Diante da necessidade de um espaço para a prática de exercício de hidroginástica com intuito de melhorar o bem-estar físico e mental, de desenvolvimento da saúde, este projeto visa ampliar o fomento aos idosos quanto a prática deste tipo de exercício físico no meio aquático. **Objetivo:** Executar a prescrição do exercício de hidroginástica e possibilitar o desenvolvimento da saúde e do bem-estar de pessoas idosas. **Método:** O projeto de extensão de hidroginástica foi aprovado no Edital de Bolsas de Extensão. Alterações com relação ao projeto original foram realizadas devido a continuidade da pandemia do covid-19 até final deste período e a impossibilidade das atividades de forma presencial na piscina. A partir daí, em reuniões com o professor orientador decidimos trabalhar com a prescrição de exercícios físicos que seriam praticados na hidroginástica no meio aquático de forma adaptada para o meio terrestre de forma online. Assim, durante esse período pude desenvolver de acordo com o plano de trabalho do bolsista proposto e inserido nas seguintes atividades de forma online e síncrona: reuniões de orientação, elaboração do planejamento das aulas e das avaliações e leitura de artigos científicos relacionados ao tema do projeto. Durante o período do projeto, 120 idosos participaram no turno da manhã. **Resultados/Discussão:** As atividades foram enviadas por meio de ferramentas digitais. As aulas foram planejadas para atingir duração de 30 minutos. Um bolsista e mais um aluno voluntário estavam envolvidos na realização de cada aula. As atividades do projeto de extensão foram periodizadas anualmente (macrociclo). Esse macrociclo foi dividido por meses de acordo com os diferentes objetivos que foram traçados (mesociclo) sendo que os planos de aula (microciclo) foram planejados a cada semana. A intensidade dos exercícios foi prescrita por meio da Escala CR-10. A estrutura das aulas do projeto foi composta por três fases: inicial, principal e final. Na fase inicial (5 minutos) foram realizados aquecimentos articulares (cervical, ombros, cotovelos, punhos, quadril, joelho e tornozelo) e exercícios dinâmicos. Na fase principal (20 minutos), foram realizados exercícios aeróbicos e anaeróbicos de movimentos de membros superiores realizados concomitantemente com os membros inferiores, totalizando entre 15 a 20 exercícios. Na fase final (5 minutos), foram realizados alongamentos dos membros superiores e inferiores e tronco e de relaxamento. Ao final do período do projeto, foram realizadas as primeiras reuniões presenciais com os idosos já vacinados, a fim de ouvir as experiências dos mesmos nos tempos da pandemia. O encontro presencial foi muito importante para a volta da socialização com os alunos e como mais uma forma de avaliar como foram as aulas ministradas de forma online no último ano. **Conclusão/Considerações finais:** Foi perceptível a melhora na qualidade de vida dos participantes, mesmo durante esse período de isolamento social por causa da pandemia. No condicionamento físico, pode ser destacada a melhora do desempenho nas atividades diárias. Ainda, a participação dos alunos nas aulas que foram desenvolvidas de forma online foi satisfatória, em vista que hoje as pessoas idosas têm adquirido cada vez mais o acesso às ferramentas digitais.

**Palavras-chave:** atividades aquáticas, treinamento, envelhecimento

### REFERÊNCIAS

BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

BORG, G. A. V. Psychophysical bases of perceived exertion. *Medicine Science in*



*I Jornada*  
*Integrada da*  
**LAIGUS**  
29 e 30/9 e 1/10



INTERDISCIPLINARIDADE  
**EM FOCO**  
*gerontologia*

Sports and Exercise. v. 14, p. 377-81, 1982.

TEIXEIRA, C. S.; PEREIRA, E. F.; ROSSI, A. G. A hidrogenástica como meio para manutenção da qualidade de vida e saúde do idoso. Acta Fisiátrica. v. 14, n. 4, p. 226-232, 2007



## IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA HERPES ZOSTER EM IDOSOS

KERPEL, A.G.; NOVAIS, V. F. B.; LIMA, E. H.; FREITAS, C. M.

**Introdução:** Compreende-se a Herpes Zoster (HZ) como uma doença provocada pela reativação do vírus da varicela-zoster (VZV), causador da comumente conhecida catapora ou varicela. O vírus fica latente em nervos cranianos após o primeiro episódio de varicela e ao passar das décadas o vírus pode retornar apresentando dolorosos sintomas e complicações debilitantes como a neuralgia pós-herpética (NPH), que é definida como uma intensa dor neuropática que pode durar mais de 90 dias até o completo desaparecimento. **Objetivo:** Identificar os principais sintomas da HZ em idosos na fase inicial da manifestação e as possíveis alternativas terapêuticas para o tratamento. **Método:** Para a realização da pesquisa de literatura e alcance dos objetivos foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e bulário eletrônico da ANVISA. A revisão de literatura descrita neste resumo foi oriunda de buscas das palavras-chave: herpes-zoster, varicela, neuralgia pós-herpética, profilaxia e varicela-zoster. A pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2021 em artigos e trabalhos acadêmicos publicados entre 2015 e 2021. **Resultados e Discussão:** O crescente envelhecimento da população é um fenômeno demográfico que está associado a HZ, pois tende a manifestar-se após os 60 anos de idade, quando ocorre um declínio da imunidade celular contra esse vírus.. Além disso, pacientes imunodeprimidos devido a doenças como HIV/AIDS, Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), neoplasias hematológicas ou em tratamento com fármacos como Hidroxicloroquina, Tocilizumabe, Ciclosporina e diversos outros são considerados grupo risco. O diagnóstico de HZ é constituído principalmente pelos sintomas clínicos do paciente, que inclui dor neuropática em grau moderado a severo, distúrbios auditivos e no labirinto, além de lesões eritematosas. Dentre as alternativas terapêuticas utilizadas, o fármaco Aciclovir é a droga de escolha, mostrando-se eficaz e seguro em doses posológicas de 800mg via oral, 5 vezes ao dia por 7 dias, em casos leves e moderados. Quando há um comprometimento global da saúde com imunodepressão severa, instaura-se um protocolo mais invasivo com uso de Aciclovir endovenoso de 5 a 10mg/kg de 8 em 8 horas. Cabe ressaltar que a efetividade do fármaco citado varia em decorrência do início da administração, sendo importante que inicie nas primeiras 48 horas após o aparecimento da sintomatologia. Os agentes opioides como Oxiconona e Tramadol são usualmente utilizados para amenizar a dor provocada pela NPH, podendo ou não, ser associados a esteroides como Prednisolona e fármacos anticonvulsivantes (Pregabalina ou Gabapentina). **Considerações Finais:** No Brasil, já está disponível uma vacina (Zostavax®) capaz de prevenir a HZ, indicada somente 1 dose para indivíduos acima de 60 anos que estejam a 1 ano sem crises. A vacina tem capacidade de prevenir em média 50% da incidência de HZ e em torno de 67% dos casos de NPH, também se demonstrou eficaz na prevenção de sequelas decorrentes da doença, como cicatrizes, paralisia motora, comprometimento da visão e alonidnia. Enfatiza-se a necessidade de o idoso realizar a vacina e junto de seus familiares, observarem o aparecimento de sintomas relacionados a HZ precocemente, para assim, buscarem atendimento médico, diminuindo as chances de possíveis complicações e sequelas decorrentes da doença.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Neuralgia pós-herpética, Aciclovir, Zostavax.



## O USO DA FITOTERAPIA NA SINTOMATOLOGIA DA TOSSE PÓS COVID-19 POR IDOSOS.

LIMA, E. H.; KERPEL, A.G.; NOVAIS, V. F. B.; FREITAS, C. M.

**Introdução:** A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade. Embora muitos pacientes não apresentem sinais e sintomas claros (assintomáticos), os pacientes sintomáticos podem ter um quadro amplo de sintomatologia. Os sinais e sintomas são respostas do organismo, ou seja, são mecanismos de defesa do corpo ao tentar combater antígenos e entre esses sintomas pode-se citar a tosse. Visto que a tosse é um reflexo involuntário do organismo, agindo como um mecanismo de defesa, esta não deve ser suprimida. Após a infecção por COVID-19 muitos pacientes persistem com tosse contínua, sendo a fibrose pulmonar a principal sequela nos pacientes que tiveram quadro clínico grave de COVID-19, que torna os pulmões mais rígidos, resultando em maior dificuldade para respirar, levando ao aparecimento de sintomas como falta de ar e tosse. No caso de pacientes idosos esse quadro torna o processo mais debilitante e incômodo devido a sua fragilidade fisiológica natural. **Objetivo:** identificar as principais plantas e alimentos PANCs (plantas alimentícias não-convencionais) utilizadas pela população idosa no quadro de tosse pós COVID-19, a fim de destacar e disseminar o potencial da fitoterapia como opção de tratamento alternativo. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório; tendo como material de consulta artigos científicos e livros disponíveis na biblioteca virtual da instituição e no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), publicados até o momento. Para análise, interpretação e síntese das informações textuais foi usado o método de análise textual discursiva. **Resultados e Discussão:** Como alternativa para o tratamento da tosse pós COVID-19 busca-se reduzir o esforço da tosse, com terapias que fluidificam e auxiliam na expectoração das secreções, assim diminuindo o limiar de dor e o incômodo do reflexo da tosse. É importante salientar que as alternativas terapêuticas não se tratam de medicamentos supressores dos sintomas e sinais de COVID-19, mas a fitoterapia e outras terapias naturais podem se tornar uma alternativa benéfica para auxiliar no tratamento. Acerca disso e com a facilidade de acesso, custo e disponibilidade, essas terapias podem ser feitas pelo paciente em sua casa com a instrução de um profissional da saúde capacitado. Baseado nas produções científicas, as principais plantas medicinais e PANCs utilizadas por idosos na sintomatologia da tosse pós COVID-19 são: Guaco (*Mikania glomerata*), ação broncodilatadora; Alho (*Allium sativum* L.), expectorante; Abacaxi (*Ananas comosus*), mucolítico; Malva (*Malvastrum coromadelianum*), analgésico e expectorante; Açafrão-da-Terra (*Curcuma longa*), anti-inflamatório; e Gengibre (*Zingiber officinale Roscoe*), anti-inflamatório e analgésico. **Conclusão/Considerações Finais:** As espécies citadas representam opções para o tratamento da tosse persistente pós COVID-19, principalmente nos idosos, demonstrando assim a importância da correlação da fitoterapia com a área clínica baseada na ciência. Dadas as argumentações, torna-se necessário mais estudos com foco em tratamentos alternativos com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de novos meios eficazes e seguros para o tratamento de sintomas relacionados a COVID-19, possibilitando assim avanços na saúde e propiciando à comunidade uma alternativa acessível e economicamente viável.

**Palavras-chave:** Terapias Naturais, SARS-CoV-2, Plantas medicinais, Envelhecimento





## PERSPECTIVAS SOBRE EFEITOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA QUALIDADE DO SONO DE PESSOAS IDOSAS

NASCIMENTO, L. S.; GOULART, G. S.; GINDRI, A. L.

**Introdução:** O sono é essencial na manutenção da saúde humana, ele é responsável por facilitar a recuperação de doenças musculoesqueléticas ou mentais (HER; CHO, 2021). É comum que idosos sofram com a diminuição na qualidade do sono, isso afeta diretamente a qualidade de vida e o bem estar biopsicossocial dos membros, podendo causar fadiga, estresse, depressão e deficiência cognitiva. Nesse contexto o uso de plantas medicinais se tornou uma opção de fácil acesso, com efeitos rápidos e menores reações adversas em sua utilização (ADIB-HAJBAGHERY; MOUSAVI, 2017; HER; CHO, 2021). **Objetivo:** Conhecer a produção científica existente acerca dos efeitos do uso de plantas medicinais na qualidade do sono de pessoas idosas **Método:** A partir da identificação do tema e do objetivo da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica durante o mês de setembro de 2021 por meio das seguintes Bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceResearch usando as palavras-chave “elderly”, “insomnio”, “medicinal plants” e “sleep quality”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra em idiomas português, inglês ou espanhol, publicados e indexados nas referidas bases de dados. **Resultados e Discussão:** Na presente pesquisa bibliográfica, foram analisados 3 estudos que contemplaram os critérios de inclusão e o tema proposto. A partir dos escritos observa-se que a maioria dos distúrbios de sono são tratados com fármacos hipnóticos sedativos e antidepressivos e que estes geram, muitas vezes, efeitos colaterais indesejados, tolerância e síndromes de abstinência (ADIB-HAJBAGHERY; MOUSAVI, 2017; HER; CHO, 2021). Assim, a medicina natural é uma boa alternativa a tais medicamentos por não produzir dependência e combinados com a orientação de um profissional da saúde adequado é capaz de induzir o sono de uma forma mais natural, como exemplo utiliza-se a passiflora e valeriana, que podem ser usados isoladamente ou em associação com outras plantas de efeitos calmantes e relaxantes, como flor de laranjeira e tília (ÁLVAREZ et al., 2012). Um ensaio clínico randomizado avaliou o uso de *Matricaria recutita* (camomila) e concluiu que a utilização dessa alternativa gerou melhorias na qualidade do sono em apenas quatro semanas e sem relatos de efeitos indesejáveis (ADIB-HAJBAGHERY; MOUSAVI, 2017). Óleos essenciais, que são moléculas aromáticas voláteis extraídas de plantas, como lavanda, rosa damascena, manjerona, são rapidamente absorvidas na aromaterapia por inalação ou pelo corpo através de massagens na pele (HER; CHO, 2021). A aromaterapia, com destaque para óleos de lavanda, tem se mostrado muito eficaz no tratamento de distúrbios no sono em pessoas idosas em diversos países, no entanto, vale ressaltar que o uso a longo prazo pode reduzir a qualidade do sono, causar fadiga e estresse devido ao acúmulo de toxinas nos rins e no fígado (HER; CHO, 2021). **Considerações Finais:** O tratamento à base de plantas, por meio do uso de óleos essenciais ou com medicamentos fitoterápicos, mesmo possuindo uma perspectiva de tratamento complementar ou alternativo tem se mostrado muito seguro e eficaz nos últimos anos, sendo uma boa alternativa para melhorar a qualidade do sono dos idosos, quando supervisionado por profissionais qualificados.

**Palavras-chave:** Gerontologia; Ervas Medicinais; Fitoterapia; Insônia; Dissonia.





*I Jornada*  
*Integrada da*  
**LAIGUS**  
29 e 30/9 e 1/10



INTERDISCIPLINARIDADE  
**EM FOCO**  
EM FOCO  
*gerontologia*

## REFERÊNCIAS:

ADIB-HAJBAGHERY, M; MOUSAVI, A. N. The effects of chamomile extract on sleep quality among elderly people: A clinical trial. **Complementary Therapies in Medicine**, LOCAL, v. 35, p. 109-114, Dec. 2017.

ÁLVAREZ, O. B.; RODRÍGUEZ, J. A. C.; MORGADO, A. R.; RODRÍGUEZ, K. A. C. Utilidad de la fitoterapia en el isomnio. **Revista Médica Electrónica de Ciego de Ávila**, v. 18, 2012.

HER, J.; CHO, M. Effect of aromatherapy on sleep quality of adults and elderly people: A systematic literature review and meta-analysis. **Complementary Therapies in Medicine**, LOCAL. v. 60, Aug. 2021.



## POLIFARMÁCIA E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO

BRINCK, C.T.S.; FREITAS, C. M.

**Introdução:** O envelhecimento leva ao surgimento de diversas doenças, fazendo aumentar a necessidade de recursos de saúde, destacando-se entre eles o uso de medicamentos. No Brasil, cerca de 70% dos idosos apresentam pelo menos uma patologia crônica, necessitando de tratamento farmacológico e uso regular de medicamentos, o que facilita a polifarmácia. Diante disso, a polifarmácia torna-se um dos principais problemas da terapia medicamentosa no idoso. Define-se polifarmácia como a utilização concomitante de cinco ou mais fármacos, o uso dispensável de pelo menos um fármaco, ou ainda o tempo de consumo excessivo. É importante destacar os fatores que contribuem para a prática da polifarmácia em idosos. Com o surgimento de múltiplas patologias e sintomas, aumenta a procura destes indivíduos por diversas especialidades médicas, o que resulta muitas vezes na duplicidade de prescrição e tratamento de um efeito adverso não diagnosticado. Entre as classes terapêuticas mais envolvidas na ocorrência de interações medicamentosas e frequentemente utilizadas pela população idosa encontram-se os fármacos cardiovasculares, anti-histamínicos, antidepressivos e anti-inflamatórios. O profissional farmacêutico está cada vez mais desenvolvido em suas habilidades com a população idosa, isso inclui evitar problemas relacionados à medicação, como interações medicamentosas, reações indesejáveis do tratamento farmacológico, além da eliminação de complexidade e duplicidade desnecessárias do regime de medicamentos. Por meio dessas atividades o profissional consegue promover um tratamento medicamentoso mais eficaz e seguro ao paciente. **Objetivos:** Avaliar a importância do cuidado farmacêutico ao idoso em uso de polifarmácia. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório; foram realizadas consultas na Biblioteca Virtual em Saúde e no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) de artigos publicados, além de livros disponíveis na biblioteca virtual da instituição, publicados até o momento. **Resultados e Discussões:** O uso simultâneo e crônico de medicamentos é cada vez mais comum em idosos, uma vez que intensifica a probabilidade de efeitos colaterais, ocorrência de interações medicamentosas e diminuição da adesão do fármaco, entre outras problemáticas. Nesse sentido, a atenção farmacêutica é um modelo de prática que surgiu com o intuito de garantir ao paciente uma farmacoterapia racional, com segurança e com um menor custo. A atenção farmacêutica voltada ao idoso é de suma importância, pois o farmacêutico possui importantes atividades relacionadas a melhor qualidade de vida para estes pacientes, sendo elas: realizar o acompanhamento farmacoterapêutico; a verificação da farmacoterapia; supervisionar efeitos adversos; efetuar acompanhamento em saúde, a fim de investigar de problemas de saúde, como diabetes, dislipidemias e hipertensão arterial; proporcionar atividades de educação em saúde relacionada ao uso racional de medicamentos, além da prevenção de doenças e orientações farmacêuticas em geral. **Conclusões:** Deste modo, racionalizar o uso de medicamentos e evitar os agravos advindos da polifarmácia serão, sem dúvida, um dos grandes desafios da saúde pública desse século. Nesse contexto, novos estudos nas quais sejam evidenciados a importância da atenção farmacêutica na saúde dos idosos, principalmente na polifarmácia, são extremamente relevantes.

**Palavras-chave:** Polimedicação, Interação medicamentosa, Atenção farmacêutica, Envelhecimento.



## POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS.

NOVAIS, V. F. B.; LIMA, E. H.; KERPEL, A.G.; FREITAS, C. M.

**Introdução:** O uso de plantas medicinais como tratamento alternativo tem se tornado cada vez mais comum no mundo todo. Entretanto, estas não são livres de toxicidade ou reações adversas, podendo interagir com outros medicamentos, alimentos ou características do próprio paciente. O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos tem sido por muito tempo utilizadas como única alternativa medicamentosa, o que leva a população a acreditar equivocadamente que são seguras e sem efeitos adversos. **Objetivo(s):** Avaliar potenciais interações medicamentosas entre plantas medicinais e medicamentos usados por idosos, bem como reforçar a importância do conhecimento sobre essas informações para evitar reações indesejadas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório; a revisão de literatura descrita neste artigo foi oriunda de busca das palavras-chave: idosos, plantas medicinais, interações medicamentosas, saúde do idoso. A pesquisa ocorreu no mês de setembro de 2021 em artigos publicados entre 2014 e 2016. Para análise, interpretação e síntese das informações textuais foi usado o método de Análise Textual Discursiva. **Resultados e Discussão:** A maioria dos idosos que fazem uso de plantas medicinais não esclarecem ao médico sobre o uso das mesmas, o que pode ampliar os riscos ao paciente, já que há várias interações que podem ocorrer entre medicamentos e plantas medicinais, ou ainda ocorrer um erro de diagnóstico, causado por essas interações. Além disso, os idosos apresentam limitações fisiológicas que podem interferir diretamente nos processos farmacocinéticos (absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos medicamentos), podendo os medicamentos e muitas plantas medicinais, mesmo em doses terapêuticas, ocasionar efeitos tóxicos e reações adversas. As classes farmacológicas envolvidas mais seguidamente são aquelas que agem nos sistemas cardiovascular, gastrointestinal, nervoso e musculoesquelético. Diante disso, tem-se como exemplo a valeriana (*Valeriana officinalis*) que possui efeito sedativo o qual pode ser potencializado quando esta é usada conjuntamente com os benzodiazepínicos, barbitúricos, narcóticos, álcool, anestésicos e alguns antidepressivos. Seu extrato apresenta álcool, que pode levar a náuseas ou vômitos quando administradas junto com o metronizadol ou dissulfiram. Outro exemplo de planta é a camomila (*Matricaria recutita* L), que interage com anticoagulantes, como a varfarina, aumentando a chance de sangramentos; ou ainda com os barbitúricos, (ex: fenobarbital), nesse caso, a camomila intensifica a ação depressora do sistema nervoso central. Além disso, a camomila interfere no mecanismo que o corpo processa determinadas drogas, através do sistema enzimático hepático. **Conclusão/Considerações Finais:** Plantas medicinais não são 100% seguras e não estão livres de causar reações adversas e interações medicamentosas. Quando usadas em conjunto com medicamentos podem interagir com o mesmo e diminuir ou potencializar seus efeitos. É de suma importância que os profissionais da saúde estejam atentos a questionar e alertar seus pacientes, principalmente a população idosa, sobre suas terapias alternativas (plantas medicinais e fitoterápicos), para garantir a segurança terapêutica. Diante disso, a atenção farmacêutica torna-se importante para promover o uso racional dos medicamentos, abrangendo desde a prescrição, a orientação quanto ao uso e a administração correta visando atenuar possíveis interações.

**Palavras-chave:** Fitoterapia, Saúde do idoso, Atenção primária à saúde



## PREVENÇÃO E MANEJO DE QUEDAS EM IDOSOS: ASPECTOS RELEVANTES PARA A ENFERMAGEM

GALVAGNI, B.M.; FUMACO, C.E.; GAIKE, M.B.; DORNELES, C.S.; MORESCHI,  
C.

**Introdução:** A queda é um evento frequente e limitante, sendo considerado um marcador de fragilidade, morte, institucionalização e de declínio na saúde de idosos. O risco de cair aumenta significativamente com o avançar da idade. As intervenções mais eficazes baseiam – se na identificação precoce dos idosos com maior chance de sofrerem quedas e particularmente, aqueles que além do risco de queda apresentam também um risco aumentado de sofrer lesões graves decorrentes da mesma. Geralmente idosos tendem a sub – relatar quedas, acreditando que a idade, problemas de equilíbrio e de marcha fazem com que estas dificuldades de mobilidade não sejam detectadas, até que uma queda com consequência ocorra de forma grave. **Objetivo:** Conhecer a literatura existente sobre o trabalho dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidado, prevenção e manejo de quedas com pessoas idosas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, cuja pesquisa foi realizada na base de dados Literatura Latina – Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google acadêmico e SciElo Revista Brasileira de Enfermagem. **Resultados e Discussões:** Os resultados das consequências das quedas mostram que os idosos ficam incapacitados, imobilizados e acamados, exigindo tratamentos cirúrgicos dispendiosos e sofridos, com colocação de placas, parafusos, talas e gesso. Tal intervenção implica em recuperação, que pode durar semanas ou meses, alterando a locomoção, autonomia e capacidade funcional desses idosos, além da possibilidade de trazer modificações na estrutura familiar. Com base nesse perfil encontrado em idosos que sofrem queda, elaborou uma proposta de ação de enfermagem para prevenção de quedas em pessoas idosas. Envolve o cuidado de enfermagem para a prevenção de quedas, enfatizando a promoção de saúde do idoso, trabalho preventivo, com a adoção de medidas e cuidados para evitar fatores de risco. São mencionados cuidados relacionados com a capacidade funcional do idoso, com a manutenção de suas habilidades motoras e cognitivas, para que lhe possibilite desempenhar suas atividades. Também implica na função do profissional de enfermagem analisar o ambiente domiciliar do idoso, de nível básico, com sala, quarto, cozinha, banheiro e escada, deve – se estar atento para os inúmeros fatores de riscos existentes que deixam o idoso em situação vulnerável a quedas. O enfermeiro atua de forma educadora auxiliando esses idosos a melhorarem seu ambiente domiciliar. Dentre os inúmeros cuidados e orientações propostas pelos profissionais de enfermagem temos: a casa deve ter boa iluminação, evitar tapetes soltos ou espalhado pela casa, usar cobertura antiderrapante nos pisos, ter corrimão de ambos os lados da escada. **Considerações finais:** Os resultados deste estudo mostraram variadas estratégias de prevenção de quedas em pessoas idosas, visando uma busca de mudanças que venham somar e redundar conhecimentos e esforços no processo de desenvolvimento dessa área da saúde em relação ao cliente idoso. É possível verificar a grande importância do trabalho realizado pelo profissional de enfermagem dentro desse contexto, ou seja, através de uma intervenção de qualidade, em que se inclui mudanças no ambiente domiciliar e no cotidiano do dia a dia e a consequente redução dos fatores de risco.

**Palavras-chave:** Quedas em idosos; Intervenções de Enfermagem; Ambiente domiciliar;





## SAÚDE MENTAL: “REVOLUÇÃO DA LONGEVIDADE”

MEYNE.L.; PEREIRA. S.S.; MORESCHI, C.

Introdução: O adoecimento relacionado a saúde mental seja em qual for a idade refere-se a patologias que não são vistas necessariamente em exames, mas são relatadas e sentidas pelo sujeito que está adoecido, assim como qualquer outra enfermidade. Se tratando de saúde mental em idosos o assunto se torna ainda mais sensível, pois quando remetemos a gerontologia raramente pensamos na saúde mental e nos impactos que a “revolução da longevidade” vem nos apresentando. Com isso, rapidamente vem em nossas mentes prevenção e promoção e os cuidados para que possamos prolongar a vida desse indivíduo, de uma forma mais autônoma, digna, reconhecendo seus direitos de bem-estar, segurança e saúde. Objetivo: Compreender os impactos da revolução da longevidade na saúde mental da pessoa idosa. Método Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada através da base de dados Scielo, no período de agosto de 2021 por meio dos descritores “saúde mental”, idoso” e “longevidade”. Resultados e Discussão: As produções mencionam que as vezes as pessoas esquecem o quão difícil é aceitar o ciclo da vida relacionado a longevidade em razão de que são afetados pelos impactos culturais da sociedade, que muitas vezes percebem o idoso como um sujeito carregado de fragilidades, solidão e inatividades e como consequências dessas introjeções, em muitos dos casos, este é visto como vulnerável em diversas dimensões de saúde, dentre elas, a mental. Considerando a Portaria nº 2528 de outubro de 2006, que aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a questão da saúde mental do idoso deve ser levada em consideração, pois além da alta prevalência dos transtornos mentais em idosos, constata-se a desqualificação dos serviços especializados oferecidos e acessíveis para a população idosa. Deve-se então questionar como é feito essa assistência dentro de uma estratégia de saúde, aonde a demanda de idosos é significativo, o que foi passado para esses profissionais para que atendam com qualidade e possam realizar um serviço efetivo para essa população. Pensando no processo do envelhecimento, que deve ser vivenciado de uma forma autônoma e com um bem-estar biopsicossocial, o que podemos fazer então para melhorar a qualidade de vida dessa faixa etária, que vem crescendo exponencialmente? Nesse processo as produções científicas evidenciam algumas estratégias de atenção ao idoso visando contemplar a saúde mental, dentre elas, a importância da implementação da terapia comunitária, que possibilita acolher e trabalhar demandas trazidas por eles. Representa um modelo sensível e seguro, formando assim uma rede de afeto aonde um se apoia no outro, mas pra isso acontecer e ter eficácia é necessário que os profissionais sejam qualificados para tais demandas e que tenhamos uma estratégia multiprofissional, composta por médico da comunidade, técnicos, enfermeiros e psicólogos. Considerações Finais: Visto a importância que é poder olhar além das patologias visuais, ampliando o olhar sensível, pode-se perceber o quão relevante é aprimorar os conhecimentos dentro da atenção básica compreendendo assim os impactos da revolução da longevidade, podendo com isso abarcar as demandas trazidas.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Idoso; Geriatria; Longevidade.



## VISITA DOMICILIÁRIA FOCADA NO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AGUIRRE S. B.; GOULART, G. S.; MORESCHI, C.

**Introdução:** No Brasil, há um aumento demográfico da população idosa, que consequentemente gera maior demanda dos serviços de saúde. A partir disto, é apontado ao Sistema Único de Saúde (SUS) uma organização assistencial com ações que promovam a saúde e bem-estar da população idosa, principalmente em virtude que o aumento desta demanda requer uma assistência especializada e de alto custo. Para suprir esta demanda, umas das estratégias adotadas pelos serviços de saúde é a visita domiciliária, pois a partir dela o profissional de saúde consegue conhecer o contexto de vida do indivíduo, bem como sua habitação, relação familiar e contexto social, assim permitindo ser traçado um planejamento focado no problema do usuário. **Objetivo:** Relatar experiência acadêmica sobre visita domiciliária realizada com pessoa idosa. **Método:** Relato de experiência sobre as visita domiciliária realizada com pessoas idosas realizado por estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago, durante aula prática na disciplina de Enfermagem Aplicada a Saúde do Idoso, em agosto de 2021. **Resultados e Discussão:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF), por meio de suas ações sistematizadas tendo um conjunto de ações e intervenções preventivas multiprofissionais e interdisciplinares como a visita domiciliar, possibilita obter maior vínculo com o usuário reflexões e transformações pessoais e profissionais. A partir deste ponto de vista, a visita foi realizada com pessoa idosa, do sexo masculino, 83 anos. O usuário apresentava-se lúcido, comunicativo e deambulava com auxílio de bengala. No histórico familiar relatou ter parentes que possuíam problemas cardíacos e, no pessoal, afirmou ter Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), hérnia de disco, cardiopatia e labirintite. Ainda, informou ter diminuído a dose de medicação indicada de forma espontânea, sem conhecimento e recomendação de profissionais da saúde. Após a realização da escuta qualificada, foi realizado exame físico, avaliação das questões biológicas, psíquicas e sociais que o idoso enfrentava por meio de diversos instrumentos de avaliação, tais como a escala de Braden, Morse, Formulário de Katz, testes de acuidade visual e auditiva. Esta parte do desenvolvimento do processo de enfermagem possibilitou a troca de informações a respeito do suporte social, da qualidade de vida, das doenças crônicas e da importância de realizar a terapia medicamentosa para cada comorbidade de forma indicada. Como diagnósticos de enfermagem, segundo a NANDA-I, foram elencados: comportamento de saúde propenso a risco relacionado à compreensão inadequada, deambulação prejudicada relacionada à resistência diminuída, memória prejudicada associada a prejuízo cognitivo leve, risco de débito cardíaco diminuído e dentição prejudicada associada à prejuízo e conhecimento insuficiente sobre saúde dental. As intervenções necessárias pela ESF foram repassadas à enfermeira responsável pelo centro de saúde do território ao qual o usuário pertence e para o paciente foram feitas orientações de educação em saúde para que o mesmo alcance resultado de superávit biopsicossocial. **Considerações Finais:** Observou-se, por meio da visita domiciliar, maior interação e facilidade na comunicação. Ainda, percebeu-se que foi possível o fortalecimento de laços e observar o contexto domiciliar e relacionamento intrafamiliar.

**Palavras-chave:** Visita Domiciliaria, Idoso, Estratégia Saúde da Família.



## VIVÊNCIAS DE MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE GERONTOLOGIA EM UM EVENTO NACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, P. F.; LOPES, T. C.; BEDIN, B. B.; LIMA, E. H.; FURTADO, G. B.; MONTE, M. A.; MORESCHI, C.

**Introdução:** As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) representam o principal fator de risco para infecção pelo COVID-19, a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Este momento pandêmico reforçou a necessidade do cuidado qualificado, seguro, mediante fundamental, capacitação dos profissionais que realizam assistência a pessoa idosa em ILPI (MORAES et al., 2020). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da 23ª Jornada de Inverno da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) “O desafio do cuidado às pessoas idosas no cenário atual de pandemia: Perspectiva da geriatria e gerontologia.” **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por ligantes, membros da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia URI Câmpus Santiago (LAIGUS), vivência está, constituída pela 23ª Jornada de Inverno da SBGG, a qual discutiu diversos temas relacionados a gerontologia e geriatria na área acadêmica e profissional, contando com a participação de convidados nacionais e internacionais, com atividades como simpósio satélite, estandes virtuais, exposição de e-poster, reunindo mais de 300 inscritos, com oito horas de conteúdo e mais de 200 acessos simultâneos pela plataforma da SBGG, com transmissão online. **Resultados e discussão:** Na oportunidade do evento, foi elaborado um resumo simples e também no formato de e-pôster intitulado “Covid-19 e as instituições de longa permanência para idosos, que posteriormente será publicado em forma de artigo científico. Oportunidades que colaboram com a comunidade científica Durante a Jornada tiveram diversas palestras e discussões, a qual destacou-se a fala relacionada a “ Sintomas neuropsiquiátricos nas demências”. As síndromes demenciais possuem as características do déficit progressivo da função cognitiva, enfatizando a perda de memória, com interferência nas atividades ocupacionais e sociais (NETO et al, 2005). Onde foram salientados os sintomas como apatia, agressão, depressão, agitação, psicose. **Considerações finais:** Nesta edição, o evento nos possibilitou de estarmos juntos de uma rede comprometida com o futuro e o bem-estar dos idosos, momento este que se tornou enriquecedor com trocas de conhecimento, escuta, oportunidade de networking e de diversos assuntos da terceira idade, com grandes profissionais, pesquisadores e doutores tanto da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e demais espaços do Brasil e do mundo. É possível observarmos diversas falhas neste contexto, e assim surge a necessidade da elaboração de planos estratégicos para o enfrentamento nesta situação, e também, o incentivo de maior investimento por parte da gestão das ILPI’s, sejam elas privadas ou particulares.

**Palavras-chave:** Idoso; COVID-19; Instituição de Longa Permanência para Idosos.



*I Jornada*  
*Integrada da*  
**LAIGUS**  
29 e 30/9 e 1/10



INTERDISCIPLINARIDADE  
**EM FOCO**  
**EM FOCO**  
*gerontologia*

## REFERÊNCIAS

MORAES, Edgar Nunes de et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: Estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3445-3458, 2020.

NETO, José Gallucci; et al. Diagnóstico diferencial das demências. **Revista Psiquiatria Clínica**. v. 32, n. 3, p. 119-130. 2005.



A presente edição foi composta pela URI,  
caracteres Garamod,  
formato PDF, em junho de 2022.